

## Formas de dinamismo dos circuitos curtos de produção: uma análise sobre a circularidade de produtos *in natura* provenientes da agricultura urbana em Campos dos Goytacazes- RJ

Larissa Nunes Martins

Universidade Federal Fluminense - UFF

Erika Vanessa Moreira Santos

Universidade Federal Fluminense – UFF

### RESUMO

*Esse estudo parte da reflexão acerca da procedência geográfica dos alimentos in natura, suas etapas produtivas e escalas de distribuição. Cada vez mais pessoas se preocupam com a origem dos alimentos, a qualidade, a segurança de como foram cultivados e a proximidade da produção. Tem-se como objetivo principal identificar e analisar o dinamismo dos circuitos espaciais produtivos, o ordenamento dos fluxos e a articulação entre as diversas etapas de produção, circulação, e consumo de produtos in natura em Campos dos Goytacazes – RJ, em 2021. Foram adotados como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e documental; aplicação de questionários com agricultores, supermercado e consumidores; análise e sistematização de dados secundários da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Pesca do site da Prefeitura. As atividades de comercialização abordadas neste estudo se caracterizam como circuito espacial produtivo curto dado que os produtos da agricultura urbana são predominantemente comercializados diretamente com consumidores. Embora tenham iniciativas sutis a fim amenizar os problemas relacionados a comercialização de produtos de pequenos agricultores e promover acesso a alimentos de qualidade aos consumidores, foi constatado a ausência de políticas efetivas que fomentem a agricultura urbana, uma das principais alternativas que beneficiam aos arranjos e sistemas produtivos locais e geram mercados alternativos.*

**Palavras-chave:** Circuito curto, agricultura urbana, alimentos *in natura*.

## Forms of dynamism of short production circuits: an analysis of the circularity of natural products from urban agriculture in Campos dos Goytacazes-RJ.

### ABSTRACT

*This study is based on the reflection about the geographical origin of fresh foods, their productive stages and distribution scales. More and more people are concerned about the origin of food, the quality, the safety of how it was grown and the proximity of production. Its main objective is to identify and analyze the dynamism of the productive spatial circuits, the ordering of flows and the articulation between the various stages of production, circulation, and consumption of products in natura in Campos dos Goytacazes - RJ, in 2021. The following methodological procedures were adopted: bibliographical and documentary review; application of questionnaires with farmers, supermarket and consumers; analysis and systematization of secondary data from the Municipal Secretariat of Agriculture, Livestock and Fisheries of the City Hall website. The marketing activities addressed in this study are characterized as short productive spatial circuit since the products of urban agriculture are predominantly marketed directly with consumers. Although they have subtle*



*initiatives in order to alleviate the problems related to the marketing of small farmers' products and promote access to quality food to consumers, it was found the absence of effective policies that foster urban agriculture, alternatives that benefit local arrangements and production systems and generate alternative markets.*

**Keywords:** Short circuit; urban agriculture; natural food.

## **Formas de dinamismo de los circuitos cortos de producción: un análisis sobre la circularidad de productos naturales procedentes de la agricultura urbana en Campos dos Goytacazes- RJ**

### **RESUMEN**

*Este estudio parte de la reflexión sobre la procedencia geográfica de los alimentos in natura, sus etapas productivas y escalas de distribución. Cada vez más personas se preocupan por el origen de los alimentos, la calidad, la seguridad de cómo se cultivaron y la proximidad de la producción. Se tiene como objetivo principal identificar y analizar el dinamismo de los circuitos espaciales productivos, la ordenación de los flujos y la articulación entre las diversas etapas de producción, circulación, y consumo de productos in natura en Campos dos Goytacazes - RJ, en 2021. Fueron adoptados como procedimientos metodológicos: revisión bibliográfica y documental; aplicación de cuestionarios con agricultores, supermercado y consumidores; análisis y sistematización de datos secundarios de la Secretaría Municipal de Agricultura, Ganadería y Pesca del sitio de la Alcaldía. Las actividades de comercialización abordadas en este estudio se caracterizan como circuito espacial productivo corto dado que los productos de la agricultura urbana son predominantemente comercializados directamente con consumidores. Aunque tienen iniciativas sutiles para paliar los problemas relacionados con la comercialización de productos de pequeños agricultores y promover el acceso de los consumidores a alimentos de calidad, se ha constatado la ausencia de políticas efectivas que fomenten la agricultura urbana, una de las principales alternativas que benefician a los arreglos y sistemas productivos locales y generan mercados alternativos.*

**Palabras clave:** Circuito corto; agricultura urbana; productos naturales.

### **INTRODUÇÃO<sup>1</sup>**

As questões que nortearam esse estudo partem da reflexão acerca da procedência geográfica dos alimentos *in natura*, suas etapas produtivas e escalas de distribuição, considerando que toda a forma de agricultura praticada em um tempo e lugar, intervém no desenvolvimento agrícola, econômico e social (MAZOYER; ROUDART, 2010). Por trás de cada alimento produzido existe uma história, um fluxo de articulação entre os lugares, produção, mercados e pessoas, ou seja, uma unificação de diversas etapas geograficamente segmentadas.

Segundo aponta Mougeot (1999), os estudos direcionados para a análise das interações entre a produção da agricultura urbana e da agricultura rural são insólitos. Poucos países discriminam estatísticas oficiais sobre a produção e a comercialização por origem rural / urbana e menor ainda é o número das cidades que mantêm estatísticas oficiais sobre as produções que ocorrem dentro dos limites urbanos. Desta forma tornam-se necessárias mais pesquisas acerca das origens e dos destinos dos produtos agrícolas comercializados nas áreas intra e periurbanas.

---

<sup>1</sup> Este artigo é um desdobramento do trabalho de conclusão de curso intitulado: “Formas de dinamismo dos circuitos espaciais produtivos: uma análise sobre a circularidade de produtos *in natura* provenientes da agricultura urbana em Campos dos Goytacazes- RJ”, realizado no ano de 2021, no curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.



Esses estudos são particularmente importantes para melhor compreensão dos circuitos espaciais produtivos, geração de estratégias de abastecimento e sistemas alimentares locais socialmente aceitáveis e economicamente viáveis.

Em consequência da globalização e das recentes tecnologias podemos consumir produtos de qualquer parte do globo e ter em casa em poucos dias. Frutas e verduras estão disponíveis em supermercados em qualquer época do ano. Porém, atualmente, cada vez mais pessoas se preocupam com a origem dos alimentos, a qualidade e a segurança de como foram cultivados, além de considerarem como um fator importante a proximidade da produção, prezando em consumir produtos de redes mais curtas e com menos intermediários.

A crescente demanda por alimentos produzidos fora do modelo de agricultura convencional, vem resgatando uma cultura alimentar que valoriza produtos sem produtos químicos. Esta mudança no modo de se consumir, muito se dá pela mudança na percepção dos consumidores sobre os alimentos e o modo de produção, que para além da demanda por alimentos, passaram a valorizar a forma como foram produzidos e os valores culturais relacionados.

A articulação local auxilia na movimentação dos mercados de proximidade, promove maior articulação entre os consumidores e produtores, favorecendo o desenvolvimento de pequenos agricultores urbanos. Ainda modifica forma de distribuição alimentar local e contribui para o encurtamento das distâncias tanto físicas e sociais, quanto culturais e econômicas.

Pensando em mercados de proximidade, a agricultura urbana aparece como uma alternativa para o abastecimento de alimentos nas cidades, pois é uma atividade voltada para atender o mercado local, o que contribui para um melhor desempenho econômico das cidades devido a maior circulação de dinheiro no município e geração de mais empregos. Ademais também promove a preservação de espaços limitados e segurança alimentar e nutricional da população citadina.

Diante da magnitude desta questão, mostra-se a relevância da pesquisa em relação a produção de alimentos *in natura* na cidade e a compreensão do funcionamento de tal circuito produtivo. Deste modo, o estudo tem por objetivo principal, identificar e analisar o dinamismo dos circuitos espaciais produtivos, o ordenamento dos fluxos e a articulação entre as diversas etapas de produção, circulação, e consumo de produtos *in natura* em Campo dos Goytacazes – RJ, no ano de 2021.

Para o desenvolvimento da pesquisa adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica e documental; aplicação de questionários com cinco agricultores urbanos vinculados ao programa municipal Ecohortas e 36 consumidores; realização de entrevistas com gestor da secretaria municipal de agricultura e responsável de um supermercado especializado em produtos *in natura* (*Green Market*); análise e sistematização de dados secundários referentes ao município de Campos de Goytacazes – RJ obtidos por meio de informações fornecidas no *site* da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes. A pesquisa foi realizada no ano de 2021 e, em virtude da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), os questionários com perguntas fechadas e de múltiplas escolhas



foram confeccionados pela plataforma Formulários *Google forms* e disseminados por meio de aplicativos de mensagens *whatsapp* e redes sociais (*Facebook* e *Instagram*).

Um roteiro de entrevista foi destinado ao responsável do Supermercado *Green Market*, voltado para a comercialização de produtos orgânicos, pertencente ao Grupo Barcelos, uma grande rede que atua no ramo alimentar com atacado, supermercados, atacarejo e *e-commerce* há 33 anos no mercado de Campos dos Goytacazes, RJ.

Para a construção dos mapas de localização do município de Campos dos Goytacazes e dos bairros onde se situam as hortas cadastradas no programa Eco Hortas Comunitárias no distrito sede apresentados nesse estudo, foi utilizado a ferramenta *Google Maps* e o *software QGIS* com *shapes* baixados do *site* do IBGE e com os dados primários fornecidos pela prefeitura da cidade. Com essas informações coletadas, as tabelas foram construídas para que fossem compreendidas pelo sistema do *software*.

A estrutura deste artigo está organizada em: I) Introdução, em que é feita uma contextualização e delimitação do tema e são apresentados a justificativa, o objetivo, o tipo de pesquisa e a escolha das ferramentas para o levantamento dos dados; II) Referencial teórico, que deu suporte para interlocução entre teoria e método para o desenvolvimento deste estudo, baseado em materiais que abordassem temas como: agricultura urbana, circuitos espaciais produtivos e as novas formas de interação entre a produção e o consumo de alimentos *in natura*; III) Área de estudo, onde delimita-se o recorte espacial da pesquisa; IV) Resultados com apresentação e integração de dados obtidos durante o estudo e uma breve discursão; V) Considerações Finais e VI) Referências.

## **AGRICULTURA URBANA E O CONCEITO DE CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO**

A progressiva especialização produtiva dos lugares contribui para o aumento dos fluxos materiais e informacionais, ocasionando certo distanciamento entre os locais de produção e os de consumo, fazendo com que a distribuição espacial das atividades econômicas e a articulação entre as distintas etapas, realizadas em diferentes lugares da produção, tornem-se progressivamente mais complexas. Desse modo, os conceitos de circuito espacial da produção e círculos de cooperação no espaço são peças imprescindíveis para melhor entendimento dessa articulação e suas implicações socioespaciais (CASTILLO; FREDERICO, 2010), recorrentes no espaço geográfico.

A concepção de circuitos espaciais de produção nos permite compreender as especificidades de cada lugar e as ligações deste com os outros lugares inseridos na rede de produção, nos mostrando o uso diferenciado de cada território por parte das empresas, das instituições, dos produtores etc., permitindo conceber a hierarquia dos lugares desde a escala regional até a escala mundial (SANTOS; SILVEIRA, 2003 citado por CAVALCANTE, 2012). Circuito espacial produtivo é um fenômeno resultante da expressão de múltiplas conexões que se estabelecem entre diferentes agentes atuantes tanto no campo econômico quanto político posicionados diferentemente no âmbito geográfico (BARRIOS, 2014).



Conforme Castilho; Frederico (2010), o conceito de circuito espacial produtivo é fator considerável para o entendimento da organização, da regulação e do uso do território e, colabora para um desenvolvimento mais pleno da abordagem geográfica da unidade entre produção, circulação, troca e consumo.

A noção de circuito espacial produtivo imputa um destaque importante à categoria espaço. Os circuitos produtivos seriam uma unidade contraditória entre a produção, a distribuição, a troca e o consumo; em que a produção não é um elemento individual, mas sim fator integrante de uma rede definida pela circulação da mercadoria, desde a produção até o consumo final. Logo, o circuito produtivo pode ser compreendido como uma unidade, com elementos dessemelhantes em seu interior. Nessa unidade, a circulação é fator em evidência, o que demonstra o caráter essencial dos fluxos para a realização da produção (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

O conceito de espaço é importante para compreender os circuitos espaciais da produção e entender a espacialidade da produção-distribuição-troca-consumo como movimento circular constante (CASTILLO; FREDERICO, 2010). Como aponta Barrios (2014), à relação dinâmica social/espaço compreende os seguintes aspectos: a existência, a localização heterogênea e o aproveitamento dos recursos naturais; a necessidades de infraestrutura física que considerem as práticas dos grupos sociais; a localização desses grupos e de suas atividades sobre o território e relação com o entorno; a dinâmica social e espaço com o entorno; a esfera de ação dos grupos sociais pertencentes a uma formação social.

A expansão dos circuitos espaciais produtivos cria uma maior complexidade na gestão e no ordenamento dos fluxos tanto materiais, quanto imateriais, favorecendo o domínio de grandes corporações na articulação entre os lugares e das diversas etapas, geograficamente segmentadas da produção (CASTILLO; FREDERICO, 2010).

Além das características econômicas e produtivas, parâmetros geográficos, culturais, institucionais, políticos e sociais de uma região, também são elementos que podem interferir sobre medidas estratégicas para o crescimento e fortalecimento, tanto do desenvolvimento agroalimentar, quanto dos circuitos espaciais produtivos (SCHULTZ; WAQUIL, 2011).

Existe uma diversidade de mercados, isso ocorre devido às formas muito diversificadas da demanda dos consumidores e a oferta de produção específicas (orgânica, regional, artesanal, etc.). Essas assimetrias geram uma grande variedade de sistemas agrícolas e configurações territoriais que apresentam diferentes estruturas organizacionais das redes de abastecimento alimentares, apoio institucional e político além da variação na percepção dos consumidores (RENTING; MARSDEN; BANKS, 2017).

A abrangência geográfica da produção de alimentos depende de uma série de fatores como: a característica do produto, condições climáticas, tecnologia de distribuição, organização e estratégias dos compradores e vendedores, etc. Geralmente os mercados de produtos *in natura* são essencialmente locais e regionais com compradores e consumidores próximos. Os produtores usualmente ocupam áreas intra e periurbanas e os consumidores vão desde a população local até grandes empresas globais de varejo de alimentos que atuam localmente por meio de inúmeras lojas e centrais de compra e distribuição (SCHULTZ; WAQUIL, 2011).



Santos (2006) defende que, na sociedade atual, a mobilidade tornou-se praticamente uma regra e a circulação é mais criadora que a produção. No contexto atual, os produtos e as mercadorias exigem maior mobilidade. Nesse sentido, as cidades desempenham um papel importante na operacionalidade e fluidez das esferas da produção, devido à sua configuração geográfica aparece como diversidade socioespacial sendo um grandioso sistema, produto de superposição de subsistemas diversos de cooperação, que geram outros tantos sistemas.

Visto as novas estruturas produtivas instauradas na sociedade, é essencial que haja uma articulação de circuitos alternativos de comercialização. Circuitos espaciais curtos são possibilidades de autonomia para pequenos agricultores resistirem à lógica capitalista do mercado, pois criam condições para que os pequenos produtores tenham acesso ao mercado sem a intervenção de intermediários (BARBOSA, 2020).

Geralmente a comercialização da produção agrícola urbana acontece em uma escala muito pequena e dispersa pela cidade, grande parte do comércio de AU normalmente ocorre diretamente entre o produtor e o consumidor e muitas vezes, diretamente no local de produção (MOUGEOT, 1999).

A agricultura urbana é uma atividade multidimensional que engloba a produção, a coleta, a transformação e a prestação de serviços, para gerar produtos agrícolas para o autoconsumo, as trocas e as doações ou a comercialização, aproveitando os recursos e insumos locais. A atividade é vinculada às dinâmicas urbanas e articuladas com a gestão territorial e ambiental das cidades (SANTADREU e LOVO, 2007).

Sua importância consiste na proximidade geográfica entre diferentes etapas do processo produtivo, melhorando a comunicação entre o local de produção e o local de venda. Esses fatores são benéficos aos arranjos e sistemas produtivos locais, pois diminui a distância entre produtor e consumidor; minimiza os custos de circulação dos produtos; aumenta a oferta e consumo de produtos frescos, sobretudo, cria novos mercados alternativos nas cidades e possibilitando à geração de novos postos de trabalho.

Mougeot (1999) aponta que os processos relacionados à agricultura urbana tendem a ser mais inter-relacionados no tempo e no espaço. Isso é alcançado devido às unidades pequenas e dispersas que compõem um sistema de abastecimento descentralizado ao alcance imediato de um mercado de consumo massivo, dada a sua proximidade geográfica.

Para o mesmo autor, a AU praticada em pequenas escalas, desenvolve esforços cooperativos aumentando os benefícios da integração vertical baseada em unidades. A produção alinhada a círculos de cooperação permite uma sistematização sobre as práticas de AU orientada à geração de trabalho e renda, articulada à cadeia produtiva (MOUGEOT, 1999).

Segundo Mougeot (1999), os sistemas alimentares urbanos quando interligados as redes de produção e consumo, sejam elas em níveis local, regional e global, movimentam a economia urbana. Na cidade, a proximidade com o mercado consumidor possibilita o desenvolvimento econômico local. A produção de alimentos assume uma variedade de formas, usando o espaço de forma eficiente em graus variados na produção de alimentos, construindo sistemas de produção significativos e inovadores.



## HISTÓRICO DA AGRICULTURA URBANA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Nesta seção, o objetivo é apresentar as experiências de agricultura urbana na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ, sobretudo com a disseminação do Programa Ecohortas até 2021, ano que foi substituído pelo novo programa de hortas pedagógicas.

Na década de 1990, fora criado o Programa Hortas Comunitárias no município de Campos dos Goytacazes. Seu objetivo consistia em utilizar áreas ociosas localizadas no espaço urbano para o desenvolvimento da agricultura urbana, pois essas áreas estavam sendo utilizadas como depósito de lixo e entulho pela população local. O programa é fundamentado em: 1) aproveitar terras ociosas; 2) fomentar a produção de alimentos básicos; 3) evitar a proliferação pragas; 4) evitar o despejo desordenado de lixo na cidade; 5) gerar renda; 6) garantir a segurança alimentar e disseminar a prática agroecológica (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Para a execução do programa, a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (SMAP) ficou responsável pelo cadastramento das hortas urbanas, dada a proximidade delas com o distrito sede do município Campos dos Goytacazes. A execução do projeto ocorre em pequenas áreas não edificadas em anuência com os proprietários. Ao conceder o terreno ao projeto, o proprietário recebe isenção de pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Os agricultores vinculados ao projeto têm a isenção de custos com aluguel do terreno, taxa de água, além de terem as sementes e os equipamentos para trabalho e assistência técnica. (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Os terrenos concedidos pela prefeitura para o desenvolvimento das hortas passam por uma adequação custeado pelo agricultor urbano, como: colocação de cercas, preparo do solo, plantio de mudas e preparo de canteiros. Cabe a Secretaria Municipal de Agricultura propiciar água e assistência técnica, mas essa última é bem rara pelo número reduzidos de funcionários da SMAP (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

Em 2010, o programa Ecohortas desenvolvido pela Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, contava com 130 terrenos cadastrados. Nessas pequenas áreas, os praticavam a agricultura urbana, a qual gerava uma renda por meio da venda da produção. Os agricultores teriam direito a 70% da produção, os outros 30% eram destinados para a SMAP que, posteriormente, repassava essa parcela da produção para entidades carentes (PMCG, 2021).

Em 2014, a SMAP começou um processo de reestruturação de 120 hortas comunitárias cadastradas no programa. Para este propósito, foram adotadas medidas como: orientar a produção aos princípios da agroecologia e incentivar os cuidadores na geração de renda a partir de suas produções (PMCG, 2021).

Coube a prefeitura promover cursos de capacitação (práticas agroecológicas, além dos objetivos do programa) para os agricultores urbanos, através das chamadas “Clínicas”. Os agricultores receberam orientações realizadas por estagiários da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e agrônomos da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO), que condicionavam os agricultores às regras do programa e davam o suporte técnico à produção (OLIVEIRA; SANTOS, 2018).

No ano de 2015, por meio de uma parceria entre a PESAGRO e a Secretaria de Agricultura, deu-se início a realização de técnicas de plantio para produção de fertilizante natural, a partir de matérias orgânicas de origem vegetal e animal (PMCG, 2021).



Segundo com Oliveira e Santos (2018), em 2016, o programa Ecohortas Comunitárias totalizava 127 terrenos em seu cadastro, dentre eles, 57 encontrava-se com produção ativa, 23 já praticava comercializavam, ainda 34 com apresentava algumas culturas, 27 estavam em processo de implementação - passando por limpeza e sendo encanteiradas, por outro lado, haviam 43 hortas que naquele momento estavam inativas.

Já no ano de 2017, a prefeitura de Campos realizou um recadastramento dos terrenos e agricultores, em que dos 155 cuidadores, 51 deles foram desligados do programa, por não se adequarem aos objetivos do programa. É notável que o número de terrenos com hortas ativas teve uma redução, pois a cesta básica prometida não foi ofertada de maneira contínua e o apoio técnico também não teve uma continuidade ao longo dos anos.

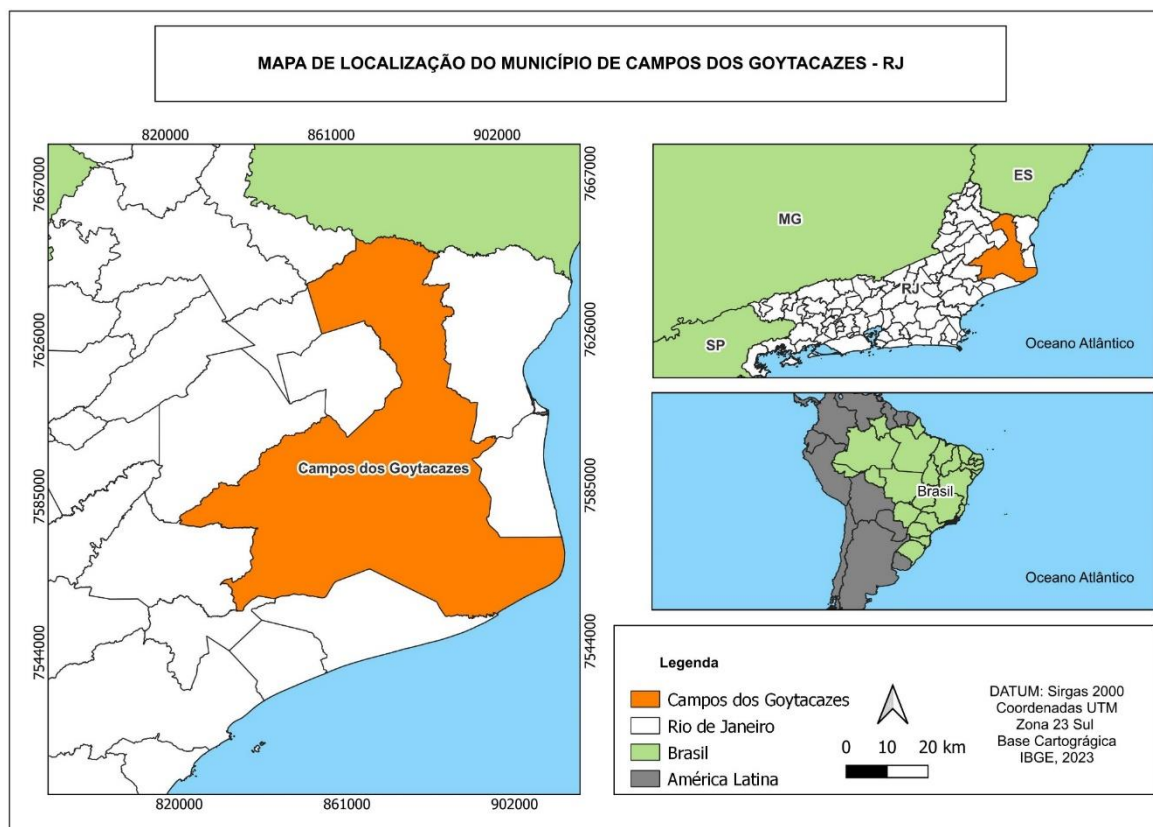
No estudo de Oliveira e Santos (2018), as autoras salientam a importância de dar notoriedade às adversidades vividas pelos agricultores que, muitas vezes, não têm voz frente à gestão do programa. Ademais, segundo a descrição do programa, 20% da produção seriam destinados para o agricultor e o restante teria como finalidade, as instituições como asilos, creches e escolas. Porém, segundo os agricultores, o repasse referente aos 80% da produção não aconteceria em todas as hortas, em determinadas unidades essa parcela da produção, ou parte dela, nunca foi recolhida. A prefeitura também seria responsável em fornecer aos agricultores uma ajuda de custo, através de uma “cesta básica” no valor de R\$350,00 em gêneros alimentícios, mas segundo apontam os dados da pesquisa pelas autoras, esse amparo não é efetuado regularmente, desde o fim dos recursos subsidiados pela Petrobras, nos anos de 1990.

Em 2021, sob uma nova gestão administrativa, o programa Eco Hortas Comunitárias buscou implementar um recadastramento dos terrenos que estavam funcionando com as hortas e realizar cadastro de novos donos de terrenos interessados em aderir ao projeto (PMCG, 2021). Todavia, os dados não foram liberados pela instituição, por conta da reorganização do programa.

## **ÁREA DE ESTUDO**

O município de Campos dos Goytacazes está localizado na mesorregião Norte Fluminense, interior do estado do Rio de Janeiro, faz divisa com o estado do Espírito Santo e tem limites municipais com São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cardoso Moreira e Bom Jesus do Itabapoana. De acordo com dados do IBGE é o município de maior extensão territorial do estado do Rio de Janeiro, ocupando uma área de 4.032,487 km<sup>2</sup>, com a população estimada de 483.840 pessoas e densidade demográfica de 115,16 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2023).



**Figura 1** – Mapa de localização do município de Campos dos Goytacazes – RJ

**Fonte:** Martins (2023).

O município detém o 41º maior Produto Interno Bruto (PIB) do país - R\$ 64.186,76 -, e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) alto, no valor de 0.716 (IBGE, 2021).

O município foi reconhecido pela produção no setor açucareiro e durante as três primeiras décadas do século XX, na ocasião, o Estado do Rio de Janeiro ocupou a segunda posição entre os maiores produtores de açúcar do Brasil. Campos dos Goytacazes consolidou-se como espaço regional de secular base primário-exportadora, definida pela agroindústria açucareira e possuía grande influência no desenvolvimento regional em virtude da extensão territorial e seu poder econômico. No entanto, entre os anos 1970 até início dos anos 1990, o município perde força econômica e passa a ser considerada como “região-problema”, uma vez que sua economia se apresentava estagnada, com elevado grau de desemprego sazonal que colaborava para um processo de deslocamento do trabalhador rural para a periferia das cidades da região (PIQUET; HENRIQUE; GIVISIEZ, 2006).

Alguns fatores contribuíram para o declínio da economia canavieira, por exemplo, a determinação do Instituto do Açúcar e do Alcool - (IAA) em diminuir a produção de sacos de açúcar em uma escala mínima de produção de 200 mil sacos para cada uma das usinas brasileiras. Essa medida contribuiu para a desativação de inúmeras usinas no Estado do Rio de Janeiro – afetando a cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, com a extinção das 17 usinas de cana-de-açúcar (PIQUET; HENRIQUE; GIVISIEZ, 2006). Consequentemente, o município



foi impactado pela crise no setor açucareiro, com o fechamento das usinas e a migração dos trabalhadores do campo para a cidade.

Esse crescimento da população urbana vem acompanhado pelo aumento da demanda por alimentos, fazendo surgir novas experiências coletivas para o desenvolvimento da agricultura urbana como estratégia à população citadina. Verifica-se que AU é uma iniciativa territorialmente referenciada para a solução de desafios locais e também globais como: a promoção de ambientes favoráveis à saúde, geração de empregos e garantia de condições de acesso à uma alimentação mais saudável e segura (PETERSEN; ARBENZ, 2018).

Na pesquisa realizada na cidade de Campos dos Goytacazes, buscou-se por meio do desenvolvimento da AU em áreas ociosas, a criação de estratégias que contribuíssem com a geração de renda e oportunidades de trabalho para os cidadãos. Deste modo, em 1990 foi criado no município de Campos dos Goytacazes, por meio da Lei Municipal n. 5.101/1990, o programa “Hortas Comunitárias”, o qual teve por finalidade a limpeza, manutenção e plantio de hortas urbanas em terrenos ociosos cedidos pela Prefeitura Municipal da cidade, cuja produção era destinada à população, por meio das instituições e da rede municipal de ensino.

A partir desse recorte espacial e das informações atinentes ao desenvolvimento de políticas voltadas para a produção de alimentos na cidade foram adotados métodos e técnicas que possibilitassem a análise do objeto de estudo proposto neste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram aplicados com o intuito de conhecer os fatores envolvidos nos sistemas urbanos de abastecimento de alimentos *in natura*, suas influências na operacionalidade e fluidez das esferas da produção. Neste tópico, os dados oriundos desse processo de investigação, são apresentados em subtópicos em que abordam a sistematização e análise específicas de cada elo do circuito produtivo de Campos, investigados nesta pesquisa.

### Comercialização

Os Circuitos Curtos de Comercialização (C. C. C) tem crescido muito nos últimos anos, dada a sua proximidade com o mercado consumidor, pois nessa prática agrícola acontece o desenvolvimento de sistemas produtivos com alimentos livres de produtos químicos, preços mais acessíveis e variedade produtiva (WANDSCHEER, 2015).

Com ele ainda é possível notar a inovação social, isso decorre do uso de novas práticas desenvolvidas pelos agricultores, dentre elas, as trocas, fazendo com que os negócios sejam conduzidos em termos de reciprocidade e valores (SCHNEIDER, 2021).

Surge nesse meio novos nichos de mercados, como, por exemplo, a rede *Green Market* voltados a um consumo de alimentos anunciados como mais saudáveis do tipo *in natura*, em que são considerados o aspecto como: o estilo de vida e valores do grupo consumidor.

Nessa pesquisa, procurou-se a forma como os produtos *in natura* são comercializados. Elaborou-se um questionário direcionado ao supermercado, com a finalidade de identificar as principais regiões fornecedoras das hortaliças comercializadas em sua loja. Identificou-se que os municípios de Campos dos Goytacazes/ São João da Barra/ São Fidélis/ Teresópolis/ Friburgo/ Espírito Santo são os principais fornecedores de produtos *in natura*. Verificou-se



ainda que os produtos comercializados são adquiridos diretamente dos pequenos produtores, geralmente, sem nenhum intermediário envolvido.

Constatou-se ainda que, a rede de supermercado *Green Market* comercializa produtos produzidos pelos pequenos agricultores da cidade de Campos dos Goytacazes, oriundos da agricultura urbana. Na ocasião, constatou-se ainda que a quantidade e a frequência dos produtos ofertados dependem da disponibilidade ofertada, e da variação de acordo com a demanda de venda do mercado. Notou-se também a dificuldade na aquisição e no escoamento dos produtos *in natura*, devido a qualidade e a frequência na disponibilidade dos produtos alimentícios.

Os produtos vendidos pelo mercado provenientes da cidade de Campos dos Goytacazes (incluindo a produção das hortas urbanas), mencionados na entrevista, foram: abacaxi, abóbora, aipim, banana, batata doce, berinjela, coco verde, goiaba, jiló, limão, mamão, manga, maracujá, maxixe, melão, milho verde, pitaya, pinha, pepino, pimentão e tomate. Em seu site, o *Green Market* utiliza uma elocução voltada ao consumo de produtos agroecológicos. No entanto, ao ser questionado qual o público do estabelecimento, o supermercado não destaca essa vertente e diz que sua comercialização é voltada para “clientes classes A, B e C – consumidores de hortifrúti”. Isso demonstra que muitos estabelecimentos têm procurado definir uma linguagem específica para se comunicar com esse público, pois são nichos de mercado destinados a um grupo que tem condições monetárias para consumir.

### Consumidores

O consumo é um elemento importante para a compreensão da dinâmica socioeconômica dos lugares, pois influencia enormemente as questões inerentes à produção. O formato estrutural das redes de produção e distribuição dos produtos é diretamente responsável por inúmeras variáveis na escala local (OLIVEIRA, 2018). Deste modo, uma análise acerca do comportamento de consumo de compradores de alimentos *in natura* em Campos dos Goytacazes ajuda a compreender os fluxos de produção, distribuição, comércio e consumo desses produtos na cidade.

Os dados estão orientados a segmentação demográfica e comportamental, importantes instrumentos para compreender as características e comportamento dos entrevistados como consumidores. Na segmentação demográfica são considerados aspectos populacionais do mercado consumidor, como: faixa etária, gênero, renda, ocupação, classe social, escolaridade, entre outros. A segmentação comportamental fundamenta-se nos comportamentos do consumidor, como: o que procuram, o que precisam, o que consomem, em que quantidade, com que frequência, etc. (CORREIA, 2004).

Notou-se que, os consumidores campistas tem procurado melhorar sua dieta alimentar, consumindo produtos *in natura*. Constatou-se que, entre os 36 pesquisados, cerca de 75% do total era do sexo feminino (27 mulheres) o restante, do gênero masculino, representou 25% (9 homens).

Verificou-se ainda que, o público alvo encontrava-se na faixa etária de 19 a 30 anos, perfazendo um montante de (42%), seguida pela faixa etária de 31 a 42, anos representada por 25% dos entrevistados. As demais faixas etárias, entre 43 a 54 anos, 30% e até 18 anos 3%. De acordo com os dados, a maior parte dos entrevistados representa jovens adultos, também deve-



se mencionar que a pesquisa usou as redes sociais digitais (*Facebook* e *Instagram*) e, portanto, os respondentes que participaram têm acesso a essa forma de comunicação.

Em relação ao nível educacional, identificou que a maioria dos entrevistados apresenta nível de formação superior, que de certa maneira acaba por influenciar no comportamento e no modo de vida dos entrevistados. Identificou-se que do grupo de pessoas com ensino superior completo, com cerca de 47% (17 respondentes); seguidos por 28% com pós-graduação (10 pessoas), 17% de superior incompleto (6 respondentes)-, enquanto apenas 8% dos respondentes disseram possuir ensino médio completo. Se considerarmos que pós-graduados também detém o ensino superior completo, a porcentagem de consumidores com o nível superior é de 75% (27 respondentes).

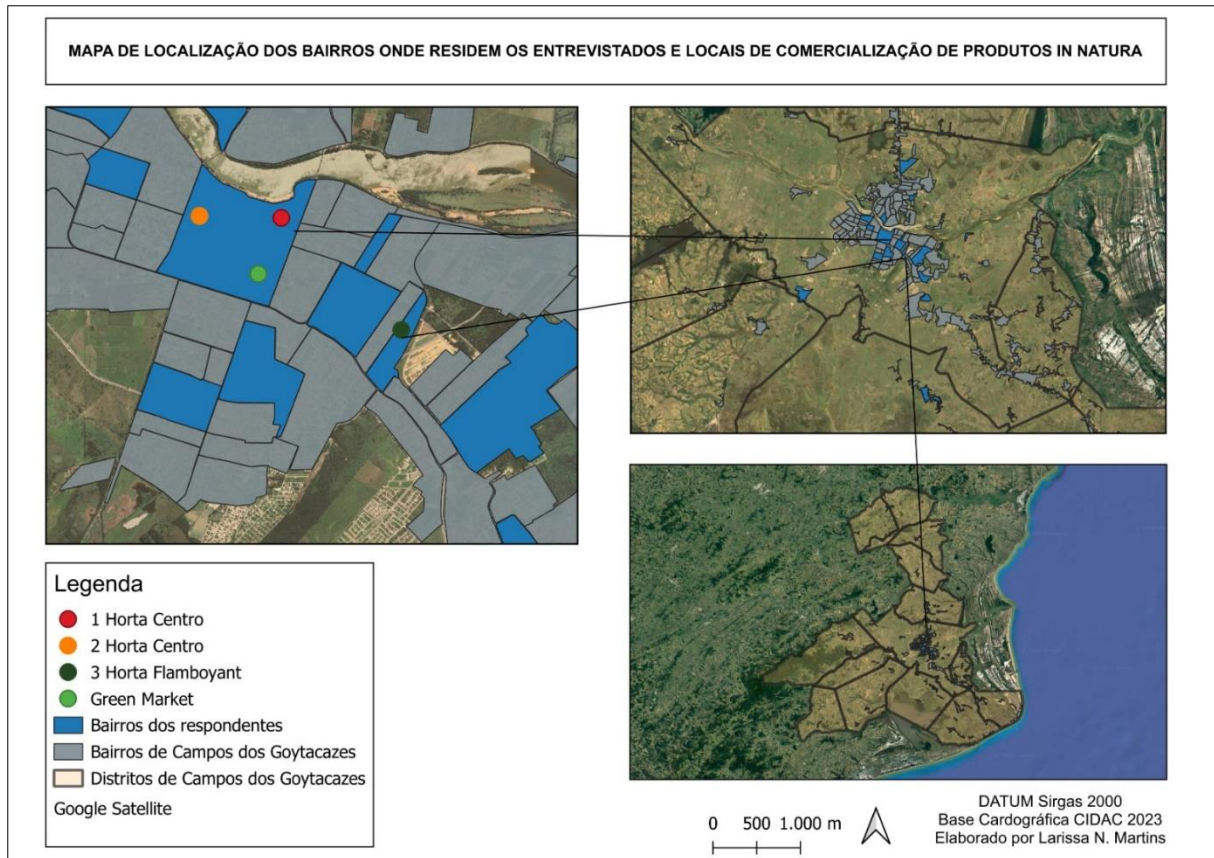
Outra questão indagada aos entrevistados refere-se ao estado civil. Essa pergunta pode auxiliar a identificar o quanto essa condição pode influenciar o quanto e o que é consumido. Os casados representam a maior parte dos entrevistados com 53%, ou seja, 19 respondentes, em seguida aparecem os solteiros com 41% (15 respondentes), somados, viúvos e divorciados correspondentes 6% ou 02 respostas, separadamente ambos expressam 01 caso cada.

Uma das indagações proferidas aos respondentes é em relação a quantidade de pessoas que residem na mesma casa que o entrevistado. Essa questão é de grande relevância, pois possibilita identificar a influência sobre as decisões de compra dos participantes. A maior parte da amostra trata-se de indivíduos que residem em lares com duas a três pessoas, sendo 64% ou 23 respondentes; seguidos por 28% (10 respondentes com quatro a cinco pessoas) e 8% dos entrevistados vivem sozinhos, representando 03 respostas.

A renda é determinante para saber se existe variação de consumo em função dos ganhos familiares. Nesse sentido, uma das indagações feitas no questionário diz respeito à renda familiar total dos entrevistados. A renda familiar total considera todos os ganhos e rendimentos do grupo familiar. Considerando o total 36 questionários, verificou-se que 67% dos respondentes (24 respostas) apresentam ganhos familiares de mais de dois salários mínimos (R\$ 2.201,00 ou mais). Em 22% (8 respondentes) o rendimento é de até dois salários mínimos (de R\$1.101,00 a R\$ 2.200,00) e 11% até um salário mínimo (até R\$1.100,00), representando 4 respostas.

No questionário foi perguntado também aos entrevistados o bairro onde residem. Ao todo, as respostas variaram em 17 bairros distintos: Alphaville, Parque Califórnia, Flamboyant, Jardim Maria Queiroz, Jockey, Parque Aurora, Santa Rosa, Turf Club, Caju, Centro, Jardim Aeroporto, Jardim Carioca, Parque João e Maria, Martins Lage, Penha, Tocos e Ururai. Parque Califórnia e Turf Club foram os que obtiveram mais respostas, ambos com 17% (06 respondentes); Jockey aparece com 11% (04 respondentes); Centro e Penha com 8% (03 respondentes); Alphaville e Parque Aurora com 6% (02 respondentes) e as demais localidades com 3% do total. Na Figura 02 é possível constatar a origem dos respondentes e a localização das hortas urbanas.

**Figura 2** - Localização dos bairros dos respondentes e os locais de comercialização de produtos *in natura*, Campos dos Goytacazes.

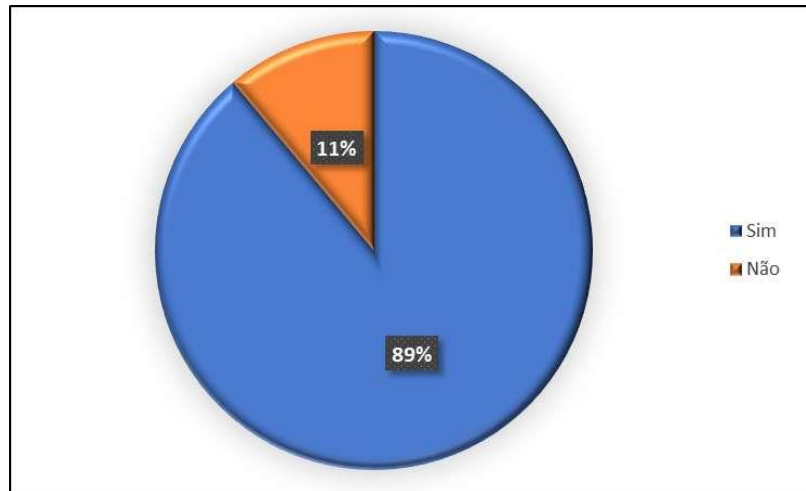


Fonte: Martins (2023).

Uma outra questão apresentada aos consumidores foi em relação a preocupação com a origem do alimento que consomem, a grande maioria dos respondentes mencionou atentar-se a essa questão, 84% deles revelam que se preocupam com a procedência dos alimentos (30 respondentes), enquanto quatro das respostas que representam 11% dizem não se preocupar (06 respondentes). Para 94% dos participantes é importante consumir alimentos mais saudáveis, ou seja, 34 respondentes e 6% declaram que não, correspondendo a 02 respostas, como é possível constatar no gráfico 1.



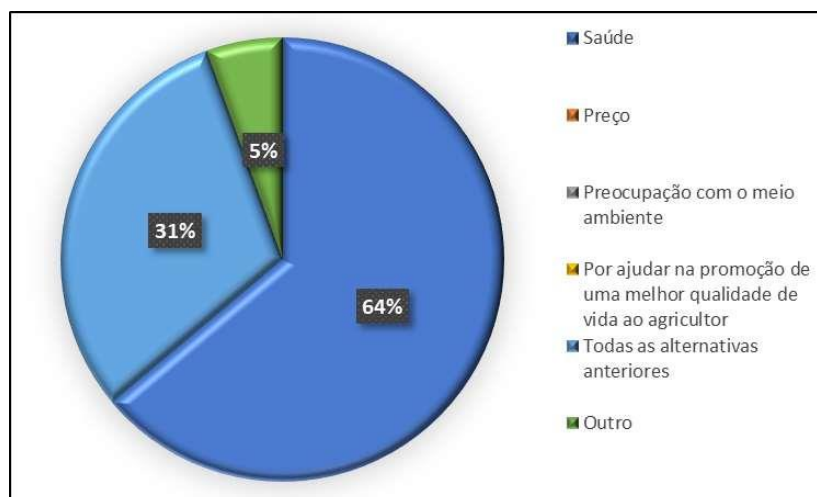
**Gráfico 1** -Preocupação com a procedência dos alimentos consumidos



Fonte: Martins (2023).

Subsequente às questões anteriores, foi perguntado aos consumidores por qual motivo eles buscam consumir alimentos mais saudáveis. Foram dadas seis alternativas: saúde; preço; preocupação com o meio ambiente; por ajudar na promoção de uma melhor qualidade de vida ao agricultor; todas as alternativas anteriores, outros. A resposta mais dada foi saúde com 64% (23 respondentes), seguida por todas as questões anteriores com 31% (11 respondentes) e outros com 5% (02 respostas). As demais alternativas não obtiverem respostas, como presente no gráfico 2.

**Gráfico 2** -Motivo do consumo de alimentos mais saudáveis



Fonte: Martins (2023).



Outra questão proferida aos respondentes foi em relação ao conhecimento de alguma horta urbana em Campos dos Goytacazes. A maior parte dos entrevistados relatam conhecer alguma horta na cidade, representando 81% dos participantes (30 pessoas), os 19% afirmaram não conhecer nenhuma horta (06 respondentes).

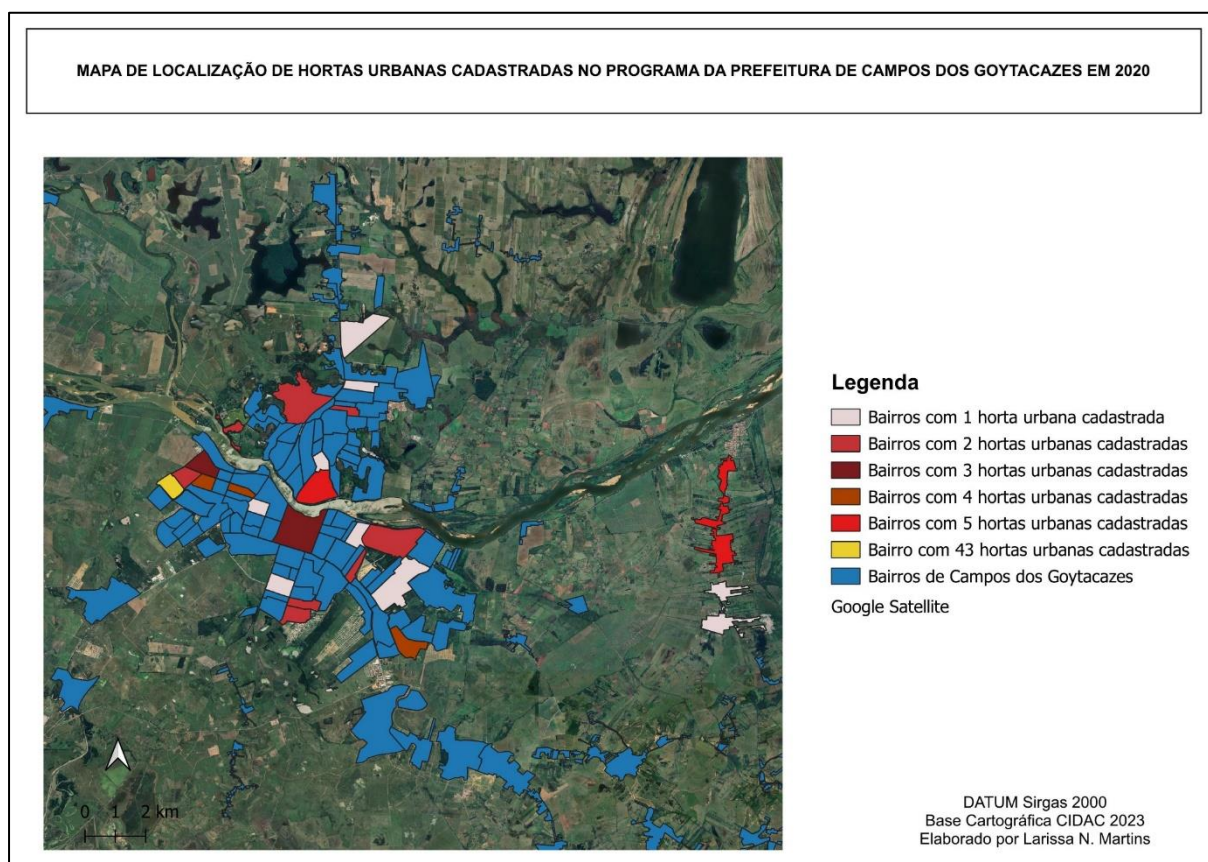
Foi perguntado aos consumidores o grau de satisfação em relação aos produtos oriundos das hortas e também o nível de acessibilidade aos produtos. Para 78% dos respondentes se dizem satisfeitos (28 respondentes) e 22% não (08 respondentes). Em relação a acessibilidade aos produtos das hortas urbanas, metade dos consumidores não acha que são de fácil acesso, enquanto a outra metade acredita que os produtos são acessíveis.

Foi possível constatar nos resultados dos questionários que a maior parte dos respondentes se preocupa com a origem dos alimentos que consomem e investem em uma alimentação mais saudável, ou seja, 30 respondentes. O principal motivo para a adoção desse tipo de alimentos se dá em função da saúde. Em relação ao consumo de produtos oriundos de práticas agrícolas urbanas, ou seja, 28 dos entrevistados relataram conhecer alguma horta na cidade e já consumiram ou consomem alimentos desta. Uma grande parcela dos participantes (28 respostas) se diz satisfeita com produtos oriundos das hortas, principalmente pelo fato de os alimentos serem mais saudáveis, mais frescos, de boa qualidade e livres de agrotóxicos. Além disso, a compra direta com o produtor também aumenta o nível de satisfação dos consumidores. Dos pontos negativos mencionados pelos consumidores pesquisados, foram mencionados: pouca divulgação das hortas urbanas e a falta de hortas no bairro onde mora.

### **Agricultores urbanos**

Através da plataforma *Qgis* foi possível traçar a localização das hortas urbanas presentes na relação daquelas ativas fornecidas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Campos, também facilitou a visualização da proximidade entre elas e a constatação que todas que estão no distrito sede. A partir da geração do mapa de localização foi feita uma saída a campo para efetuar os questionários com os agricultores, visto que não foi possível o contato por meio de aplicativos de mensagens.

**Figura 3** – Localização das hortas urbanas em Campos dos Goytacazes no programa Ecohortas em Campos dos Goytacazes em 2020.



**Fonte:** Elaborado por Martins, 2020.

No âmbito da pesquisa de extensão em 2020, foi realizada uma saída a campo a fim de averiguar o funcionamento das hortas cadastradas. Na ocasião foram visitadas 17 hortas, destas 12 hortas se encontravam em funcionamento, quatro inativas e uma não foi localizada.

Para a realização deste estudo foram visitadas 10 hortas, das quais cinco estão inativas e cinco ativas. Das cinco hortas ativas, foi possível a aplicação do questionário com os agricultores apenas em três hortas. Vale destacar que das três hortas em que ocorreram as entrevistas, duas se localizam no Centro e uma no bairro do Flamboyant.

No bairro Flamboyant, fora realizado uma entrevista com um agricultor. Segundo, os relatos dele, a prática acontece a mais de 10 anos. Durante a entrevista, constatamos que o agricultor tem uma diversidade de produtos em sua propriedade dada a variedade de hortaliças, hortelã, salsinha, cebolinha, alface, rúcula e couve e atende a uma clientela fixa. A comercialização da produção é feita apenas na própria horta e com auxílio de apenas um ajudante, apontado como um amigo. O produtor ainda não soube dimensionar os ganhos com a comercialização dos produtos, alegou que essa é a sua única fonte de renda, e ainda, não conta com ajuda financeira e técnica da prefeitura municipal.

Na região central, entrevistou-se uma agricultora, a qual iniciou-se a prática da agricultura urbana, recentemente. A referida agricultora, está inserida no Programa Eco Hortas



Comunitárias, recebe auxílio do programa (conta de água), assistência técnica. A renda da agricultura não é exclusiva da atividade desempenhada na horta e a renda mensal relativa à produção é de até um salário mínimo, ela aponta que esse valor é utilizado para aquisição de insumos e mão-de-obra, ela salienta que a maior parte da produção de sua horta é direcionada a doações, principalmente o Mosteiro de Campos e para a *ONG Wild Flowers*. A horta da agricultora conta a produção de uma ampla variedade de produtos, tais como: abacate, banana, milho, cana, alface, babosa, batata doce, cúrcuma, gengibre, salsinha, mirra, alfavaca, manjeriço, coentro, hortelã, hortelã pimenta, cidreira, boldo, capim limão, cana do brejo, chia, chuchu, almeirão, orégano, maxixe e maracujá.

O terceiro agricultor entrevistado trabalha como agricultor urbano há dois anos e sua horta também fica localizada na área central. Ele conta com a ajuda de um vizinho, de maneira esporádica, para realizar as atividades na horta, que produz nove variedades de alimentos: cebola, couve, cenoura, aipim, salsa, alface, hortelã, saião e árnica. A produção é pequena e comercializada na própria horta, sendo os consumidores fixos. Ele ressalta que também realiza doações com parte da produção. O agricultor não vive exclusivamente da renda gerada pela atividade agrícola desenvolvida no terreno e o rendimento da comercialização dos produtos é de aproximadamente 1.000 reais por mês. Sobre o programa da prefeitura, ele afirma não receber nenhum tipo de assistência a não ser a concessão do espaço.

Na figura 4 tem-se imagens referentes a algumas hortas urbanas da cidade de Campos dos Goytacazes obtidas durante a realização do trabalho de campo.

**Figura 4** – Imagens de hortas urbanas em Campos dos Goytacazes (2020 e 2021)



**Fonte:** Pesquisa de Campo, 2020 e 2021.



Constatou-se que as transações socioeconômicas propiciadas pelo desenvolvimento da AU promovem benefícios econômicos, sociais e culturais com base na realização das práticas de reciprocidade entre os envolvidos, favorecendo a formação de organizações autogeridas pelos sujeitos da própria localidade, pois as hortas, embora sejam oriundas do programa municipal, os recursos e a manutenção são custeados pelos próprios agricultores. Os agricultores são os principais atores da prática da agricultura urbana, pois são atuantes nessa estrutura que proporciona à população citadina alimentos mais saudáveis. Deste modo, é primordial que suas falas sejam reconhecidas. Muitas vezes, eles não têm voz frente à gestão do programa e a visibilidade de suas narrativas diante as dificuldades encaradas por eles para o desenvolvimento da atividade são essenciais para a formulação de soluções e também para o reconhecimento deles como agentes fundamentais para a dinâmica da cidade.

### **Apoio Institucional**

O apoio governamental é um importante elemento para condução de atividades agrícolas nas cidades, tanto no sentido de permissão do uso de determinadas áreas para o plantio, quanto para a promoção de recursos e acompanhamento técnico. A participação ativa das instituições políticas nesse circuito produtivo é fundamental para o sucesso no prosseguimento de projetos voltados à prática de AU. A ausência ou a pouca efetividade de ações institucionais afeta negativamente o bom funcionamento das hortas urbanas. O amparo governamental é fundamental para o planejamento e operacionalização das ações para o desenvolvimento de programas que promovam a produção de produtos agrícolas a nível local. Políticas direcionadas ao apoio de iniciativas de agricultura urbana, possibilitam a superação de práticas fragmentárias e deste modo, otimizam os recursos e potencializam o crescimento da atividade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da realização desta pesquisa foi possível identificar e analisar o dinamismo dos circuitos espaciais produtivos e a articulação entre as etapas de produção, circulação, e consumo de produtos *in natura* em Campos dos Goytacazes.

Os circuitos espaciais produtivos curtos de alimentos *in natura* são uma importante estratégia para o fortalecimento de práticas agrícolas realizadas por pequenos produtores e para a transformação de resultados socioeconômicos e também ambientais. Para se configurar um circuito espacial curto não é considerado apenas a proximidade geográfica das etapas que os engendra, mas sim a redução ou eliminação dos intermediários entre produção e consumo. Sendo assim as atividades de comercialização abordadas neste estudo se caracterizam como circuito espacial produtivo curto dado que os produtos da agricultura urbana são predominantemente comercializados diretamente com os agricultores.

Além disso, o supermercado Green Market, uma das principais fontes de comercialização de produtos dessa natureza, adota uma política de aquisição de alimentos diretamente dos produtores, criando elos mais diretos entre produção e consumo. No entanto vale salientar que apesar de se enquadrar em um circuito curto, o supermercado não é uma rede alternativa, pois é uma cadeia de abastecimento dominante. As redes alimentares alternativas



prezam pelos processos sociais envolvidos na produção e consideram os aspectos relacionados a um ato político, indo além da redução de intermediários.

Em relação a caracterização das hortas urbanas da cidade de Campos dos Goytacazes, identificou-se nesta pesquisa, que as mesmas se segmentam como circuitos curtos de comercialização, pois criam uma articulação entre as diferentes etapas da produção, aproximando os locais de produção dos consumidores, já que a venda acontece nas próprias hortas e desta forma propicia uma unificação entre as etapas produtivas e gerando uma reconexão entre agricultura, alimentação, saúde, meio ambiente e economia local.

No entanto, apesar de representar uma solução inovadora para mitigar as problemáticas relacionadas a comercialização de produtos provenientes de pequenos agricultores e promover acesso a alimentos de qualidade aos consumidores, na cidade de Campos dos Goytacazes foi constatado a ausência de políticas que fomentem a agricultura urbana, uma das principais alternativas que beneficiam aos arranjos e sistemas produtivos locais e geram novos mercados alternativos nas cidades.

Perante à precariedade de políticas que apoiem o bom desenvolvimento das atividades agrícolas dentro da malha urbana de Campos dos Goytacazes, esse estudo torna-se elemento importante para a compreensão da realidade acerca das atividades de agricultura urbana, possibilitando identificar problemas e contribuir para a criação de estratégias mais eficientes para a melhoria e a ampliação de ações de incentivo à agricultura urbana e a pequenos produtores citadinos no município.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. S. **A importância das feiras para a geração de renda e fortalecimento da agricultura urbana no município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2020. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.

BARRIOS, S. Dinâmica social e espaço. **Boletim Campineiro de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p. 351-368, 2014.

CASTILLO, R.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n.3, p. 461-474, 2010.

CAVALCANTE, L. V. Reestruturação produtiva e circuitos espaciais da produção de coco no Ceará. In: **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia**. Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2012.

CORREIA, P. J. N. **A percepção do consumidor sobre benefícios em produtos alimentares: segmentação comportamental**. O caso dos alimentos light e diet. Évora, 2004. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas) – Universidade de Évora, 2004.



IBGE. Campos dos Goytacazes. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/campos-dos-goytacazes.html> . Acessado em: 20 de agosto de 2021.

IPEA. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2013.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MOUGEOT, L. J. A. **Urban agriculture: definition, presence, potential and risks, and policy challenges**. In: International Workshop on growing cities growing food: urban agriculture on the policy agenda. La Habana, Cuba: German Foundation for International Development, 1999.

OLIVEIRA, E. D. de. O lugar da produção e consumo em circuitos curtos. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**. Londrina, v. 5, n. 10, p. 65–78, 2018.

OLIVEIRA, A. C. N. De; SANTOS, E. V. M. A importância da agricultura urbana: um estudo sobre o programa Eco Hortas Comunitárias no município de Campos dos Goytacazes – RJ. **Revista Cerrados**, v. 16, n. 02, p. 51–68, 2018.

PETERSEN, P.; ARBENZ, M. Aumento de escala da Agroecologia: uma questão política. Agroecologia: pela democratização dos sistemas agroalimentares. Rio de Janeiro. **Agriculturas**. Rio de Janeiro, v. 14, n.1, 2018.

PIQUET, R.; HENRIQUE, G.; GIVISIEZ, N. A nova centralidade de Campos dos Goytacazes: o velho e o novo no contexto regional. **Revista Rio de Janeiro**, n.18-19, p. 36-57, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **EcoHorta comunitária inicia plantio experimental de verão**. Disponível em:

[https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=29962](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=29962). Acessado em: 07 de setembro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Hortas comunitárias: distribuição de sementes para plantio da próxima temporada**. Disponível em:

[https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=45016](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=45016). Acessado em: 10 de setembro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Hortas comunitárias continuam beneficiando pequenos produtores**. Disponível em:



[https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id\\_noticia=3006](https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=3006). Acessado em: 02 de setembro de 2021.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel das cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. In: SCHNEIDER, Sergio; GAZOLLA, Marcio (Org). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

SANTANDREU, A; LOVO, I. C. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção**. Belo Horizonte, 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. São Paulo: EDUSP, 2006.

SCHNEIDER, S. **Circuito que apontam caminhos para sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos**. In: DAROLT, M. R.; ROVER, O.J. (Org). Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Florianópolis: Estúdio Semprelo, 2021.

SCHULTZ, G.; WAQUIL, P. D. (Org). **Políticas públicas e privadas e competitividade das cadeias produtivas agroindustriais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

WANDSCHEER, E. A. R. **Agricultura urbana: uma análise da atividade em Belém- PA no norte e Porto Alegre - RS no sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS, 2015.

## HISTÓRICO

**Submetido:** 03 de julho de 2023.

**Aprovado:** 26 de dezembro de 2023.

**Publicado:** 28 de dezembro de 2023.

## DADOS DO(S) AUTOR(ES)

### Larissa Nunes Martins

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFF/Campos. Bolsista CAPES. Bacharel e Licenciada em Geografia – Universidade Federal Fluminense (UFF), membra do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua dos Goytacazes, 844, apto 104, Turf Club, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, CEP:28027-231.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4452-5047>.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0105135603582555>.

**E-mail:** [larissanunes@id.uff.br](mailto:larissanunes@id.uff.br).

### Erika Vanessa Moreira Santos.

Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente (UNESP). Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFF/Campos e membra do Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Pereira Nunes, 27, apto 1704, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, CEP: 28030430.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-8918-0068>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5321352391107703>

**E-mail:** [erikamoreira@id.uff.br](mailto:erikamoreira@id.uff.br).



**COMO CITAR O ARTIGO - ABNT**

MARTINS, Larissa Nunes; SANTOS, Erika Vanessa Moreira. Formas de dinamismo dos circuitos curtos de produção: uma análise sobre a circularidade de produtos in natura provenientes da agricultura urbana em Campos dos Goytacazes- RJ. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 12, n. 23, e2023007, 2023. <https://doi.org/10.59040/GEOUECE.2317-028X.v13.n23.e2023007>